



DEPÓSITO LEGAL - 0. JUL 1974

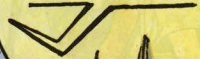
N 187 - 18 - 5 - 74

DIRECTOR: SILVA NOBRE

PREÇO - 5.100



VAMOS LÁ VER  
SE É DESTA  
QUE APRENDO  
QUALQUER  
COISA!..



TERRAZ

MIM GOSTAR MUITO DE ESTAR EM PORTUGAL... QUE É FEITO DUM PATRÍCIO QUALQUER COISA...

AQUELE QUE CONTAVA GRANDES ANEDOTAS NA O.N.U. ?



# OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS

**O** Marechal Tito, presidente da Jugoslávia, acaba de ser proclamado Presidente Vitalício da República. Poderia parecer que ele estava a pretender garantir o seu futuro político, e até talvez esteja. Porque não há nada que impeça um homem de se precaver para a velhice. E Tito quer naturalmente ficar seguro do seu futuro político. Lá o facto de ele fazer este ano 85 anos não quer dizer que não esteja pronto para viver — e governar — muitos anos mais. . .

**N**o Paraguai parece que consideram o general Pinochet indesejável. O "chefão" do Chile passou por lá a caminho de Buenos Aires onde vai fazer um bate-papo com o presidente Peron, e queixou-se de que o andavam a tratar mal. Mas Peron já o sossegou: durante a sua visita estará em vigor um severo dispositivo de segurança, quando Pinochet e Peron se encontrarem. E o encontro será na base aérea a 40 quilómetros de Buenos Aires. E só oito jornalistas assistirão ao encontro. E todas as defesas de radar estarão em rigorosa prevenção. E todos os aviões de intersecção estarão alerta. Que diabo, já era azar se acontecia alguma coisa ao homem!

**D**esacordos, desacordos, mas negócios aparte: toda a gente sabe que a Rússia e a China andam há muito tempo de bandeias às avessas, primeiro por divergências políticas e depois por questões de fronteiras. Mas isso é uma coisa: a outra é terem agora assinado um tratado e acordo comercial para este ano. Assim é que é bonita. Parece a guerra do Soldado. . . com o intervalo para almoço. . .

**A**s eleições em França — claro que já se sabe o resultado — estavam nos últimos dias muito parecidas com a final do Sporting-Benfica. Praticamente empatados em pontos os dois concorrentes finais. Ora tudo é muito bonito, e as pessoas são todas muito sérias. Mas "pour le oui et pour le non" que é como quem diz "pelo sim e pelo não", o Conselho Constitucional, que tinha de servir de árbitro da partida decidiu que a fiscalização eleitoral fosse rigorosamente fiscalizada. Nada menos que 1379 magistrados foram praticamente mobilizados para ficarem ao pé das urnas de olho alerta. Mas vale prevenir. . .

**A**marinha dos Estados Unidos anda um bocado apreensiva com falta de "marines", os célebres fuzileiros navais. Passaram a exigir que os marines que se alistassem tivessem um diploma ou um curso liceal; e ao que parece só conseguiram recrutar nessas condições metade daqueles que precisavam. O que vai ser difícil de resolver nos tempos mais próximos.

**N**a Argentina, mestre Peron não sabe para onde se há-de voltar. Agora foram os policiaes de Tucuman — no Noroeste da Argentina — que se declaram em greve, pedindo ordenados iguais aos dos colegas noutras cidades. E não estiveram com meias medidas: os guardas retiraram-se de todos os serviços. O que foi naturalmente uma festa para os "fora-da-lei". Claro que seguiram logo de Buenos Aires para lá elementos da Polícia Federal, para aguentar as coisas, senão. . . era lindo!

**C**omo vocês sabem as sondagens de opinião estão na moda. Com a grande expansão dos computadores, agora em França, na Alemanha, na Inglaterra. . . tudo computa. E para se ficar a saber o que pensa o inglês da rua, dos seus governantes, lá apareceu mais uma sondagem de opinião. Curiosa. Votaram (em opinião, apenas, entenda-se!) nos trabalhistas 46,5 por cento das pessoas interrogadas. Para os Conservadores inclinaram-se 33 por cento, ficando assim apenas 17 por cento para os Liberais. De toda essa gente, 50 por cento achou que Harold Wilson fez um bom trabalho; 40 por cento acharam que só fez disparates e 10 por cento abstiveram-se de responder. A gente fica a saber.

**N**a Alemanha, Helmut Schmidt foi eleito chanceler, ocupando assim o cargo que era até aí desempenhado por Willy Brandt. E foi eleito por maioria. O que importa salientar é que a primeira pessoa que o foi felicitar pela sua vitória: precisamente o ex-chanceler Willy Brandt. Estão a perceber o que é a demo i?

## OS RIDÍCULOS

O MAIS ANTIGO  
SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR  
SILVA NOBRE

PROPRIEDADE  
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção e administração  
R. Conde Redondo n.º 12 — 2.º LISBOA  
Tel. 53 85 85-53 79 49-48668-563158

Composto e impresso na "LISGRÁFICA" — S.A.R.L.

DISTRIBUÍDO PARA TODO O PAÍS POR  
AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS  
R. SARAIVA DE CARVALHO — LISBOA

# ORA CONTE-NOS...

ACHO QUE SÃO VIAGENS PARA GOZAR O PAGODE!... AINDA HEI-DE SABER QUEM FOI O PILOTO!



## QUE PENSA VOCE DAS VIAGENS MADEIRA BRASIL

DEVE SER BOM... MAS SÓ OS CARTOLAS É QUE TÊM ESSA SORTE!...



EX-PIDE

TALVEZ SEJA DESTA!...

DIZEM QUE OS CARIOCAS ATÉ FECHAM OS OLHOS...



TENINA NATÁLIA

OS DA BANDA DI LÁ SEMPRE TIVERAM A MANIA DE MANDAR O LIXO, PRA' CÁ!...



CARIOCA



AH! GRANDE CABRAL!!

CAEM TANTOS AVIÕES TODOS OS ANOS... JÁ FOI AZAR!!!



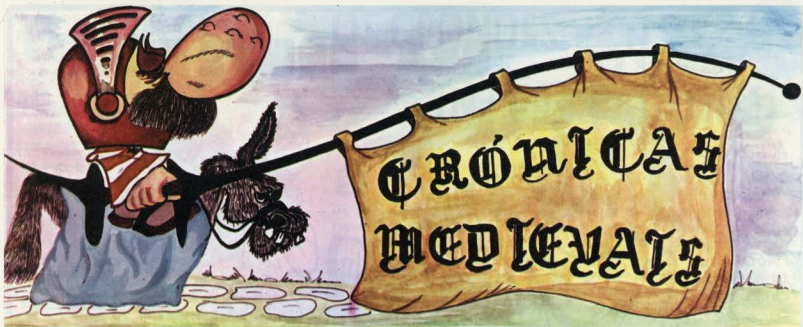
FERRAZ

ESSES VOÓS DEVIAM TER ACABADO HÁ MUITO TEMPO... EU ATÉ JULGAVA QUE JÁ TINHAM ACABADO!



ESTRUCES

COMUNISTA



# A SERVA DA "ELHA"

SERVA

— Olhim lá ó meus xinhores, alvintim-se c'a modos que vem aí aquele xinhoro que era o vosso patrão!

D. PAIO

— Que falta de respeito, serva! Já vos ensinei dezenas de vezes: deveis anunciar a chegada de Sua Magestade, com mais decoro! Não vos esqueçades que ele é, e continua a ser o vosso e o nosso senhor!

SERVA

— O nosso senhor? Atão nã faltava mais nada? Só s'era de vómeçs, que cá na êlha o nosso senhor era o outro, aquele das igrejas. . .

EL-REI

— Que se passa aqui? Com quem altercáveis, D. Paio?

D. PAIO

— Senhor, não altercava: apenas esclarecia essa serva que em má hora nos foi aqui imposta pelos nossos inimigos!

EL-REI

— Não façades muitas reclamações, D. Paio. Afinal não podemos queixar-nos dos tratos que temos recebido. E olhaide que eu nunca pensei. . .

— Pois, não! Nem vós, nem nós, nem ninguém! Quem é que ia pensar que uma coisa distas ia acontecer?

D. PAIO

— E foi pena! porque se o tíssemos pensado, certamente aqui o D. César teria dado ainda maior incremento ao turístico desenvolvimento destas paragens, para termos agora maiores confortos. . .

D. CESAR

— Que quereides? E ainda bastante fiz eu por esta gente! Acaso vos queixades da hotelaria?

EL-REI

— Não, D. Cesar, os aposentos estão bem. Os morfos também. E temos que dar muitas graças aos infieis usurpadores, que nos têm tratado com urbanidade.

D. PAIO

— Melhor fora que o não fizessem! Passamos tantos anos a servir o povo dedicada e desinteressadamente. . .

SERVA

— Ó meu xenhoro: o xenhoro é que botava aquelas cumbersas in familia i-

D. PAIO

— Desaparece, serva desbragada e insolente! Acaso a escumalha se atreve a fitar de frente os seus amos e senhores?

SERVA

— Alto lá, ó tiozinho! Olhe que isto aqui num é trato!

EL-REI

— Olhaide D. Paio, que esses excessos vos não arrastem a desvarios! Bem sabeides que asparedes têm ouvidos. . .

cont. na pag. 10

NÃO ME DIGAM QUE NÃO FICA  
NADA DO PASSADO!  
E O MEU PADROEIRO  
MARCHUETA?



# ESTE MUNDO LOUCO

## EM QUE VIVEMOS



**E**m Ankara um camponês apresentou ao tribunal o seu pedido de divórcio. Como fundamentos declarava que a esposa há muito tempo que tinha deixado de colaborar nas suas obrigações maritais, e ele já não estava a gostar disso.

E se ela lhe dava como desculpa o facto de ter 98 anos, isso não era argumento válido, porque 103 tinha ele e ainda não tinha arrumado as botas.

Olhe lá, amigo leitor: e se a gente pedisse a receita ao homem?

**N**uma fábrica inglesa de linhas para coser, as operárias comunicaram aos patrões que estavam a ganhar mais dois xelins do que as suas colegas de outras fábricas. E que por uma questão de igualdade e democracia, não estavam dispostas a ser olhadas com desprezo pelas colegas. E que por isso pediam que os seus ordenados passassem a ser dois xelins mais baixos.

Elas lá sabem as linhas com que se cosem. . .

**O**s alunos duma escola primária particular em Chicago, escola instalada num oitavo ou décimo andar dum grande bloco residencial, decidiram de acordo com os diretores privar-se duma das maiores salas de aula. Para ela levaram uma enorme quantidade de terra, e ali plantaram vários arbustos e flores. Na sua opinião, preferiam fazer os seus trabalhos nesse improvisado jardim do que nas rígidas secretárias e cadeiras que lá estavam antes.

Exemplo que talvez valesse a pena seguir. . .

**U**m juiz de bogotá condenou um automobilista reincidente em condução perigosa a não entrar num automóvel durante um mês. Se as sentenças desse tipo continuarem, grande venda vão passar a terem as lambretas. . .

**O** conhecido comediante americano Jack Benny fez anos. E fizeram-lhe uma grande festa. Jack Benny toda a vida disse que tinha 39 anos, porque — dizia — nunca hei-de chegar aos 40. E agora que celebrou o seu 80 aniversário exigiu que o bolo de anos tivesse só 39 velas, para ser — como disse — coerente consigo próprio.

**N**um leilão de moedas realizado em Inglaterra, uma moeda de ouro do século XVI foi vendida pela módica quantia de mil e duzentos contos. Sempre há cada maduro! (Os nossos numismáticos leitores desculpem o desabafo, mas a gente até já queria moedas com o seu valor facial apenas!)

**N**a África do Sul, um operário africano "mergulhou" sobre um diamante de mais de 223 quilates, que ia já juntamente com desperdícios a entrar num compressor de minas. É que a graciosa "pedrinha", que ainda não tem nome, é uma das 50 mais valiosas jóias do mundo, e pode valer qualquer coisa como 26 mil contos. O operário recebeu uma gratificação dada pela administração, equivalente a 390 contos. O que não está mal para um bom golpe de vista e um bom mergulho. . .

**O**s russos continuam com as suas investigações espaciais: uma verdadeira frota de sondas espaciais percorrem nesta altura o caminho que as levará até Marte. Foram lançadas da Terra em Julho e Agosto de 1973, e a primeira delas já lá chegou e está em órbita à espera das outras. Quando estiverem todas, começam a descer uma a uma, para tirarem fotografias e televisionarem o planeta a cores, uma atrás da outra. Qualquer dia ficamos a saber tudo a respeito dos marcianozinhos. . .

**E**m Inglaterra um senhor escreveu ao Ministério da Guerra pedindo-lhe que alugasse, com destino à sua própria habitação e da sua família, um antigo abrigo contra ataques aéreos que se encontrava desocupado. Argumentava que nestes tempos de dificuldades de habitação e de rendas elevadas não fazia sentido que estivesse aquele valioso espaço sem ter aproveitamento. Até agora ainda não recebeu qualquer resposta ao seu justicadíssimo pedido. . .

MAS OSTIPOS  
SABERÃO  
MESMO OS  
NOMES  
DE TODOS  
?

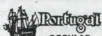


# IN CULTA GERAL

# PLAGIO

**O**ra meus pedrassimos leitores e amigos, tenho a dizer-lhes que isto é uma chatice. Como acabou a censura, agora toda a gente quer dedicar-se em plena liberdade às letras e às artes. O que para muitos está a criar problemas muito difíceis de resolver porque querem dizer amor mas não lhes chega a língua. E vai daí, como querem botar figura e mostrar aos amigos que sempre foram bons, e só não faziam mais coisas porque os malandros da

censura lhes cortavam tudo, não estão com medidas: corta daqui copia dali, e no barulho ninguém dá por isso. Claro que sempre houve plágios, e por outro lado toda a gente sabe que há pardais tão vorazes que os pobres agricultores sempre foram obrigados a espalhar pelos seus campos os indispensáveis "espanta-pardais", para eles não lhe roubarem as culturas. Nós também, apesar de pobrezinhos, temos hoje que por aqui um "espanta-pardais": imaginem que no nosso



Proprietário — Editor  
DIRECTOR: BERNARDINO  
**ANTÓNIO PARDAL**  
SECRETARIA DE DIRECÇÃO  
Elisete de Jesus Mendonça



Dr. Manuel Gonçalves Martins  
PUBLICIDADE  
Luís Maciel  
A. Silva Rodrigues  
Expediente: Maria Teresa Sabo Severo  
Redacção:  
Liliana - Vasco Resende  
Liliana - PORTUGAL Colégio  
Moraes de Sousa  
Liliana - Cláudia Cortes  
Sistémático Sampão Andrade  
Amadora - Manuel Amorim  
Porto - José Ferreira  
FRANÇA  
Paris - Augusto Paqueta Nunes  
Tours - Américo Ferreira e Fernando Barros Dias Paiz  
Lisverdem - Frederico Moutz  
Cambrai - Júlio Ferreira  
L'Hayaes-Rouas - Silvestre Silva  
Nica - Victorino do Carmo  
Reus - José da Silva  
Nantes - Fernando Lavaradas  
Colmar - Carlos Raposo  
Saint-Maximin - António C. Ribeiro  
Le Thillot - J. M. Saqueiro Jorge  
Tourcoing - João Soares  
Versailles - Manceur  
ALEMANYA  
Hamburgo - Pereira de Carvalho  
Dornum - Aurélio Lopes  
Singen-Ernst Gornes de Sousa  
Koch Gons - R. Leal  
Kassel - Manuel Dias da Cunha  
Bélgica  
Bruxelas - Alexandre Rêdo  
HOLANDA  
Amsterdam - Manuel de Moraes  
Rotterdam - Carlos Fontan  
AUSTRÁLIA  
Fernando Gonçalves  
ESPAÑA  
Teresa de Almeida  
Israel - Maria do Oliveira  
Nica - Victorino do Carmo  
Alemanha - Ruf Bento

número de 20 de Abril publicamos aqui o desenho que o leitor aqui vê à esquerda. Completo com as legendas que o nosso desenhador Ferra lhe aplicou. Pois agora fomos surpreendidos por ver o desenho que aqui está à direita, num "aconchegado" jornal que se publica em França, já sem assinatura do autor do desenho, e com umas tantas alterações que o "honesto" copiator achou que fazia jeito.

Realmente, e em presença dos nomes - muito curiosos, alguns! - da sua

ficha de colaboradores, parece que muitos dos tachos daquela "popular" bateria de cozinhados deve estar em perigo de depuração: e assim enquanto não se inventa uma plataforma que agente a "confortável" e bem subsidiada igreja e lhe dê material novo... saltam pardais a meter a foíce em seara alheia, sem dizer com licença! Temos portanto, amigo leitor, como tema desta "incultura", uma clara infracção de "PLAGIO" de certo modo justificado por certas "aflições"...

## OS RIDÍCULOS



## desenho \* DOCUMENTO



Le Thillot - J. M. Saqueiro Jorge  
Tourcoing - João Soares  
Versailles - Manceur  
ALEMANYA  
Hamburgo - Pereira de Carvalho  
Dornum - Aurélio Lopes  
Singen-Ernst Gornes de Sousa  
Koch Gons - R. Leal  
Kassel - Manuel Dias da Cunha  
Bélgica  
Bruxelas - Alexandre Rêdo  
HOLANDA  
Amsterdam - Manuel de Moraes  
Rotterdam - Carlos Fontan  
AUSTRÁLIA  
Fernando Gonçalves  
ESPAÑA  
Teresa de Almeida  
Israel - Maria do Oliveira  
Nica - Victorino do Carmo  
Alemanha - Ruf Bento  
55  
Chefe do SS  
António Pardal  
Expert - Gossall n.º 72.778  
Colaboração  
Mme. Elise Edouillière  
Dr. Augusto Vito  
Mr. Jean-Yves GASTNER  
(France) - Dr. Manuel G. Martins  
(Portugal) - Dr. Moreira de Costa  
Autorizada pelo Ministério do Interior e registada com o N.º 70/997  
Jornal Oficial n.º 210 de 10/9/1970  
DE  
Bélgica - Ruf Bento  
António Vasconcelos  
Silvestre Silva  
Margarita Faria  
José Júlio Nascimento  
José Queirós de Silva  
Arnaldo Soares  
Manuel Aquino Ferreira  
Manuel F. Rocha  
Manuel Bira  
Mário Marques  
Júlio Proença  
Domingos dos Reis  
José Liberato  
Manuel Rebanda  
António Castro  
Casimiro Bompoastor  
Duarte Simão  
Luís Reis Baptista  
Avelino de Castro  
Gabriel Chameças  
Marcelino Ajo  
Fernando Vão  
D. Gina Witte  
José R. Cardoso  
António F. Pereira  
José de Silva  
Diamantino Faria

# ANTOLOGIA de HUMORISTAS

## UMA CASA COM ESCRITÓRIO

POR: CARLO MANZONI

que fazemos a casa de jantar; aqui o quarto de dormir; aqui a sala e o escritório. Isto é o que em geral se diz, quando se aluga uma nova casa.

Depois compram-se os móveis pintam-se as divisões de uma cor adequada, adquirem-se almofadas e jarras para embelezar a casa e começa-se a viver nela.

Uma ocasião eu escolhi um dos quartos de uma casa que acabávamos de alugar e coloquei nele uma mesa e uma cadeira com intenção de instalar ali uma espécie de quarto de trabalho para mim.

A ideia era ter um sítio onde pudesse encerrar-me para efectuar esses pequenos trabalhos que necessitam de isolamento e recolhimento; em resumo, para escrever esses pequenos artigos que no fundo constituem o pão da minha família.

A presença de livros e de uma nódoa de tinta na mesa, deram-me ao primeiro dia a satisfação de ter conseguido o que desejava e de ter enfim, um canto tranqüilo só para mim.

No segundo dia, a presença da máquina de costura, assentou o primeiro golpe à minha satisfação.

— Perdoa — disse minha mulher — mas não sabia onde meter a máquina de costura. Na cozinha, não calha; no quarto, não cabe, e não está bem que a tenhamos na casa de jantar. Se vem algum visitante-nos, parece mal ver ali a máquina de costura.

— Compreendo — disse eu. — Por outro lado, não creio que aqui te incomode.

Com efeito, não me incomodava muito. Mas começou a incomodar-me quando minha mulher se pôs a coser um vestido para a pequena. Disse-me que não podia coser o vestido à mão e que já que tínhamos uma máquina, era lógico fazer uso dela.

Dei-lhe razão e minha mulher continuou cosendo o vestido da pequena. Quando acabou, continuou a coser outras

coisas.

Um dia, vi que tinham desaparecido a caneta e o tinteiro da minha mesa de trabalho. Em compensação estava cheia de moldes de papel e de bocados de pano.

— Estou talhando um vestido — disse minha mulher — verás como gostas.

Disse-lhe que sim, que com certeza gostava, mas que tinha de trabalhar. Minha mulher, porém, achou que tinha também que trabalhar e não podia fazê-lo na mesa de jantar, porque já estava posta para o jantar.

— Tu tens bastante espaço nesse cantinho — disse-me,

indicando um angulo da mesa que estava livre de estorvos.

— Mas peço-te que não escrevas com caneta, porque éras muito capaz de deitar-me tinta na fazenda e sujar-me tudo. És tão distraído!

Sentei-me naquele cantinho livre e dispus-me a escrever a lápis. No dia seguinte,

quando voltei para casa com intenção de me fechar no meu escritório para escrever um artigo de certa importancia, encontrei lá a criada engomando.

— É uma casa muito pequena — explicou minha mulher — e na cozinha não cabe a tábua de engomar. Tiveste muita razão em encomendar esta mesa tão grande e tão cómoda.

Pouco a pouco foi entrando no meu escritório toda a roupa branca para passar a ferro. As estantes dos meus livros começaram a encher-se de embrulhos de todas as qualidades, e os brinquedos da pequena tomaram o lugar dos meus livros e revistas.

— Não sei para que queres toda essa papelada — acabou por dizer-me, uma vez, minha mulher — Mais dia menos dia atiro com tudo para o lixo. Chegou o momento em que já não se pode andar pela casa sem se tropeçar com papeis, e nunca se sabe onde se puse-ram as coisas.

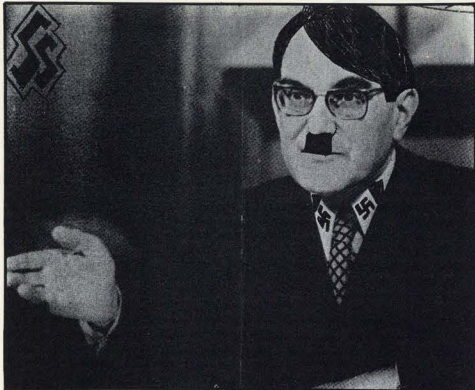
Desde então, o meu escritório é o local onde se reúne toda a família para fazer esses trabalhos necessários à boa marcha da casa e onde a pequena tem, por fim, um quarto onde pode brincar à vontade, sem medo de estragar os móveis das outras casas.

— Olha — diz minha mulher — tu precisavas de ter um escritorzinho onde pudeses trabalhar tranqüilamente; um escritório com um divã para lá dormir a criada. Aqui não podemos pôr um divã porque estorvaria. Não te parece que deveríamos procurar uma casa com mais uma divisão?

Está decidido. Vou procurar outra casa com mais uma divisão; mas, todos os trabalhos que eu tenha para fazer, guarda-los-ei para fazer no meu emprego.

### NÓS AINDA CONTINUAMOS A LESTE... E "BOCEMESSÊS"





OFERTA DOS RIDÍCULOS COMO RECORDAÇÃO PARA O ALBUM DOS EX-ANP, EX-LEGIONÁRIOS, EX-PIDES E DEMAIS "EX".

# BARRACADAS

## O TERROR DOS SETE MARES

**A**ltamente significativo, sim senhor. Esgotada que foi aqui a arvore das patacas, eles foram-se embora. Destapadas as fossas que tinham estado quase cinquenta anos com uma lage em cima, o cheiro começou a ser tanto que eles pensaram que o melhor seria irem para mais longe, não fosse o diabo tece-las...

De mais a mais os pedidos carneiros estão a ser todos arrebanhados, e também pode suceder que algum diga qualquer coisa que é melhor esquecer...

Assim o grande Almirante dos mares do sul não quiz ficar a estiar-se como Napoleão numa ilha, e decidiu fazer-se ao mar, para seguir e continuar a sua gloriosa carreira de navegador e pescador de águas turvas. Ele e o outro.

E lá foram eles! Só faltou no topo do mastro real a bandeira negra da caveira e das tibias. Ele e o outro vão dar que falar - ainda mais do que até aqui. Para eles vai come-

çar mais uma aventura: embarcados na escuna "O Piata Azul" dirigem-se para os mares do sul.

Temaz, o terror dos sete mares...

Claro que como os tempos são outros, o navegador pirata, melhor, o navegador...

vio dos piratas ou ainda o navio "Pirata Azul" foi trocado por um avião.

E eles lá foram, gordinhos e anafados, para o Brasil que foi sempre a terra das arvores das patacas. Lá é que é bom. E ainda querem maior barracada?



## Lisboa de Antigamente

**M**ais do que nunca apetece agora dar ao público esta "brincadeira" que tinha sido escrita por dos Ridículos e que os senhores da Censura mimosearam com dois grandes riscos em cruz de alto a baixo. Verdade, verdade, nem se percebe porquê, visto que o trovador não estava a dar novidade nenhuma... de qualquer forma eles não tinham nenhum sentido de humor!

OLHAÍ, SENHORES, ESTA LISBOA DE OUTRAS ERAS!  
QUANDO HAVIA BACALHAU, GASOLINA E MUITO OVO:  
VIVIA FELIZ O POVO, A TRABALHAR DESCUIDADO,  
E QUANDO HAVIA FERIADO, IA P'RAS HORTAS COMER...  
DE ELÉCTRICO OU DE AUTOCARRO, SEM ANDAR AOS ENCONTROS,  
NÃO ANDAVA COMO AGORA, NAS SECULARES PROCISSÕES!

DOS CINCO REIS, DAS ESPERAS QUE TEM QUE FAZER NAS BICHAS;  
(NÃO ME EMPURRES, QUE INDA TE LIXAS! SUA BESTA! BESTA É VOCÊ!)  
E COISAS QUE DIZEM MAIS QUANDO SE ESPREMEM À BRUTA  
NESSAS TOIRADAS REAIS! E OS SECULARES PREGÕES  
DOS SACOS A CINCO TOSTÕES, QUE O PAPEL VAI ACABAR...  
EM ROLOS QUASE NÃO HÁ E COM OS JORNALS A SUBIR,  
NUMA AFLIÇÃO DIZ LÁ TU, QUEM PODE LIMPAR A ALMA...

POR ISSO NESTA LISBOA QUE JÁ FOI BELA PRINCESA,  
HOJE A MALTA VIVE TRISTE, HOJE A MALTA VIVE TESA!  
VIDA MAIS LINDA NÃO HÁ, MAS TÃO CARA TAMBÉM NÃO:  
A GENTE GASTA A CORRER O QUE TEM O QUE TIVER,  
E DEPOIS FICA A DEVER, PARA CIMA DUM DINHEIRÃO...

POR ISSO VIVEMOS TRISTES, POR ISSO VIVEMOS BERAS,  
QUANDO OLHAMOS MEUS SENHORES  
ESTA LISBOA DE OUTRAS ERAS!



SETE ANOS DE CADA VEZ TOMÁS SERVIA  
O ESTADO, DONO DA PÁTRIA E SENHOR DELA:  
MAS NÃO SERVIA O ESTADO NEM A ELA  
PORQUE SÓ A SUA FORTUNA PRETENDIA...

OS DIAS NA ESPERANÇA DE OUTRO DIA,  
PASSAVA O POVO, DE CORDA NA GOELA;  
MAS O TOMÁS, COM A PIDE, À CAUTELA,  
DIZIA SIMPLEMENTE: NINGUÉM PIA!

E VENDO ENTÃO O POVO SOFREDOR  
QUE ASSIM LHE ERA NEGADA COM ENGANOS  
A LIBERDADE QUE TODA A GENTE QUERIA,

NÃO ESTEVE PARA AGUENTAR OUTROS SETE ANOS  
E COM A TROPA, CORREU COM O ESTUPOR  
DO TOMÁS, DO MARCELO E COMPANHIA...



# A SERVA DA "ELHA"

cont. da pag. 4

## SERVA

— Isso era lá donde vomecês viviam! Aqui a gente não faz disso! É tudo dito na fisionomia da cara das pessoas, e o que a gente não gosta diso logo! Olhe lá ó hominzinho: que comida é que vomecê gosta mais?

## D. PAIO

— Eu? Ora... bacalhau com batatas, pronto!

## SERVA

— Viu? Isso aqui não é nada! Aqui é bicuda com semelha, entendeu?

## D. CESAR

— Eu sempre disse que o turismo aqui nunca havia de dar nada! Se tivéssemos idos para o Algarve...

## EL-REI

— Esqueceisvos, D. Cesar, que não fomos nós que escolhemos esta excursão. E agora o que importa é mantermo-nos unidos. Unidos, ovustéis? Se estivermos unidos...

## D. PAIO

— Senhor, senhor, que vos excedeis! Pois quê? Também vós gritais esses gritos de rebeldia que andam aí pela boca da plebe? Olhaique que eu só de ouvir aqui debaixo das janelas, já me consigo ter um momento de descanso! Todos os dias e a todas as horas se ouvem as multidões a gritar o povo unido, o povo unido...

## D. CESAR

— Verdade é, senhor D. Paio! E francamente não compreendo porque motivo um povo como o nosso que nós durante tanto tempo, e com a sábia orientação de sua Magestade e nossos conselhos, sempre achamos que estava unido, só agora o tenha descoberto e ande a gritá-lo aos quatro ventos...

## EL-REI

— Pois é! Ele estava tão unido que até tinha espontaneamente formado uma união nacional! O que teria acontecido? Depois de tanto nos termos sacrificado por este ingrato povo... quase tenho vontade de chorar!

## D. CESAR

— E nós, Magestade? Eu que tanto me sacrificuei para bem da construção de hotéis de luxo onde o povo vossa as pessoas entremem, eu que tantas viagens fiz, e tantos almoços de homenagem comi, prejudicando a minha saúde, para que o povo soubesse que havia alguém a mostrar o nosso país aos visitantes ilustres, e que depois tinha que lá ir às terras deles comer mais almoços e jantares, em representação desse povo ingrato! Eu que...

## EL-REI

— Vós, vós, vós! E eu? Eu que tanto defendi as fontes de riqueza da nossa terra! Sabeis que o vinho dava de beber a um milhão de portugueses, dizia o povo: quem foi que mais ajudou esse milhão de portugueses a escorar a sua produção?

## D. PAIO

— Foi vossa Magestade?

## EL-REI

— Burro soides, senhor D. Paio! Não vos lembraisdes dos generosos sacrificios que para consumir grande parte desse vinho fez o nosso dilecto governante da capital?

## D. PAIO

— É verdade, é verdade! D. Alfonso Maçaneta, o seca-adelgas!

## EL-REI

— Pois! E novas não hei desse fiel servidor, que sabe Deus onde estará!

cont. na pag. 14



# \* astro labia \*

por Horus Kopus

**O**ra, ora, oral! Está você agora com essas coisas como se não soubesse que tudo isso são os resultados da Primavera. Pois, Isso das borbulhas, isso das comichões, isso das palpaitações e o resto. E está com muita sorte que com o tempo fresco não lhe tem dado muito forte...



## CARNEIRO

**TRABALHO** — Veja lá se tem juízo com essa coisa das greves. Afinal o que é que você julga que é a democracia? Ganhar sem trabalhar? Ou quer apanhar alguma indigestão de regalías?

**AMOR** — Essa coisa dos "encontros" para tratar de assuntos sindicais já começa a ser fraca desculpa para chegar tarde a casa. Olge que se vamos a isso, a sua mulher também tem algumas reivindicações a fazer...

**SAUDE** — Pois claro, sente-se fraco. Quem é que o mandou ir ao comércio depois de ter estado tanto tempo agarrado ao trabalho?



## TOURO

**TRABALHO** — Está fraquito. No seu lugar não fazia muitas exigências: se começa a queixar-se muito, pode acabar de todo e depois é um sarilho. Com quem é que você depois vai marrar?

**AMOR** — Claro que o amor está na ordem inversa: tendo pouco trabalho, tem mais tempo livre. A Primavera está aí a florir e os prados são tão verdinhos... cuidado não se exceda.

**SAUDE** — Forte como um boi, salvo seja!



## GEMEOS

**TRABALHO** — Com boas perspectivas. Sugi-ro que se dedique ao fabrico de papel químico, que é para haver trabalho para os dois.

**AMOR** — Aqui é preciso ter muito cuidado. Bem vê, se ela diz que gosta de si, como é que você sabe que é você e não é o seu irmão gémeo? E se for... que grande bronca.

**SAUDE** — Estêja descansado, afinal quem tinha a pneumonia era o seu irmão. Você só tem leucemia.



## CARANGUEJO

**TRABALHO** — Gaits, que isso de andar de banda deve ser chato. Só isso já lhe deve dar um trabalho. E você ainda aqui vem a procura de mais?

cont. na pag. 11

cont. da pag. 10

**AMOR** — Pois é... de lado também é uma chatice. Não é que não se possa, mas estava um bocadinho. Veja se se deixa disso.

**SAUDE** — Pois claro! Então com todos esses esforços o que é que você queria? Durma.



## LEAO

**TRABALHO** — Claro que compreendemos: você quase que preferia as coisas como eram antigamente. Não era? O Benfca ganhava logo ao meio do campeonato e assim já não se arranjavam esses trabalhos de ultima hora.

**AMOR** — Aqui só se pode falar do amor clu-bista. Ena pai, e que grande amor.

**SAUDE** — Você precisa de fazer vários electrocardiogramas e tomar 40 calmantes. Bem precisa deles...



## VIRGEM

**TRABALHO** — Olá! Com que então foram pouco gentis consigo? Mandaram-na para o trabalho? Que gente tão ordinária. Não julge. Olhe, e nem vá.

**AMOR** — E você a dar-lhe. Deixe lá ser Primavera. Isso não é de conta da menina.

**SAUDE** — Ponha clerasil. Isso passa.



## BALANÇA

**TRABALHO** — À brava. Agora com tanta gente a fiscalizar pesos, você vai andar num badanal. Pesa aqui, pesa ali... pesa acólar... **AMOR** — Equilibradinho, como é costume. Olhe lá... e se fizesse uma malandriceita? Uma vez não são vezes...

**SAUDE** — Mas nada de excessos, ouviu? Senão toda a gente percebe o que foi...



## ESCORPIÃO

**TRABALHO** — Agora há pouco. Sabe, entram no circuito uns tantos colegas seus da PIDE e é preciso chegar para todos. Tenha paciência...

**AMOR** — Ora tenha juízo. Já tem idade para isso...

**SAUDE** — Já se sabe: não há mal que lhe chegue: erua rímu não a cresta a gada...



## SAGITARIO

**TRABALHO** — Razoavel. Vai começar brevemente o torneio de tiro ao arco, e você está...

cont. na pag. 14

# EU V: AS ESTRELAS

UMA REPORTAGEM EM FOLHETINS  
PELO: DR. ANDRÉ TOM ALAKIE

**Q**uando da torre deram início à contagem des-cendentes, e eu ouvi eles a berrarem "...cinco... quatro... três..." pensei que tinha direito ao prémio Nobel da estupidez.

Quem é que me tinha mandado dar ouvidos aaquele sábio maluco? "... dois... um... "

E agora aqui estava eu a caminho... a caminho de quê?

"... zero... FOGO! BRRRRUUUUMMM!!!!!! VVVVVSSHHHH!!!!!!!

Ai as minhas ricas tripas! Ai o meu infeliz café com leite a querer sair lá por cima e as minhas ricas favas com chouriço de ontem a quererem evadir-se pela porta das tra-seiras!

E eu ali amarrado à cadeira do foguetão ou lá o que era aquela coisa que estremecia mais que um pudim flan sintético ornamentado com gelatina.

No painel acendiam-se luzinhas amarelas a piscar contra outras encarnadas. Depois apareceram as ver-des.

Ora aí é que eu fiquei um bocadinho mais espe-rançado, não só pelas lu-zas serem verdes — sím-bolo da esperança e do Sporting que ganhou o campeonato, como tam-bém símbolo do sitio das ruas onde a gente se for atropelado a culpa é do chauffeur.

A pouco e pouco apa-garam-se as amarelas. Ficaram-se as vermelhas e as verdes e eu achei bem. Mesmo lá em cima — on-de é que raio é que eu an-daria? — eu sempre fui republicano e o encarna-do e o verde é cá a minha comida.

Exteriormente levantan-me da cadeira, e não con-seguei. Qualquer coisa

violenta e forte agarrava-me violentamente. Senti-me enganado. (Em sentido, figurado, claro, que a minha Felismina não era capaz de me fazer uma coisa dessas) Senti-me enganado porque sempre me tinha falado na imponderabilidade do espaço (chça, que disto percebo eu!) e eu em vez de me sentir leve leve leve como um balão colorido entre as mãos duma criança, continuava ali mais carregado do que uma besta com licença de vossas excelências.

Então reconsidereis. Al-guma coisa me prendia: era imperativo ver cienti-ficamente o que era. Fora por eu ser uma pessoa de hábitos extremamente científicos que tinha sido escolhido para esta pri-meira viagem experimen-tal do foguetão "Zar Ukal" ao espaço intersi-deral.

E devo dizer que a es-

colha tinha sido bem feita. Bastaram alguns minu-tos para descobrir e reme-diar o incidente: tinha ainda amarrados à volta dos pés, do baixo ventre (que em mim não é lá muito em baixo) e no lugar onde a minha Felis-mina ata o soutien, os três cintos de absoluta segurança. E digo absolu-tamente, porque pelo menos o do meu serviu maravilhosamente para impedir a tal fuga das favas com chouriço do jantar de ontem, de tão apertado que estava.

E digo isto porque assim que o tirei — já tinha tirado o soutien e o cinto das candelas — as favas teimaram, e acabaram por levar a sua avante. Quer dizer, abaixo. E eu, leve e aliviado, imponde-rabilizado, subi como um balão, indo bater com os coisões no teto do fogue-tão. Muita sorte, que não parti nada.

# UM DO TÊNICO

cont. na pag. 12  
um colega nosso das le-tras...

— Não senhor, eu andava no Técnico.

— Bom, coisas de engenharia: vamos a ver: é que especialidade tinha o senhor? Civil?

— Era sim, senhor, civil! O senhor é muito inteligente.

— Favores seus. Eu não percebo muito de coisas técnicas, mas sei algumas das especialidades; cálculos de resistência... — Isso, isso. Era essa a minha especialidade. Cálculos de resistência... — Bom, então vou dar-lhe mas é uma recomendação para um engenheiro amigo meu que precisa de um estagiário para lhe acabar uns trabalhos no gabinete...

— Ou qué, ele também anda com sarilhos lá com a malta dele?

— Não, não tem sarilhos nenhuns. Tem é trabalhos para entregar...

— Ah, sabe, é que eu não sei desenhar!

— Essa agora! Então você não disse que andava no Técnico, no Civil, e que conhecia cálculos de resistência? — Disse, mas eu andava no Técnico era como vigi-lante civil. E tinha que calcular era a resistencia dos estudantes!

# AS NOSSAS SENSACIONAIS ENTREVISTAS



## UM DO TÉCNICO

**E**stava eu muito sossegado a ver se descobria num romance policial quem é que tinha morto o mordomo que era espião dum senhor muito importante que queria roubar as jóias dum marquesa que tinha umas coisas com um que tinha sido ministro e que por sua vez estava nas mãos — e às vezes mais — dum chauffeur muito sádico que pagava por fora uma pensão ao mordomo que tinha sido morto naquela manhã, quando bateram à porta.

Claro que eu não estava nada interessado em saber quem era, mas por uma questão do mais sagrado tradicionalismo ia a dizer “quem é?” quando me lembrei de repente que era um cidadão livre, e berrei: — Vá à merda!

Claro que ele não foi, até porque ele estava do lado de fora da porta e a casa de banho fica cá deste lado. Por isso, para ser coerente e dar-lhe ao mesmo tempo o direito de escolher livremente a que merda queria ir, abri a porta.

Não posso dizer que o homem que estava do lado de lá e me fitava com um olhar humilde fosse fraquinho. Não senhor. Tinha perto de dois metros de altura, devia pesar perto de 120 quilos em canal, e era todo musculoso. A cara era coriácia, e as mãos que ele enrolava nervosamente uma a outra, poderiam muito bem ter-me servido no sábado. 12

bado passado de torno, quando eu quiz desaparafusar aquela porca ferrugenta da roda do carro.

E ele estava ali humilde e espedado como um menino que tivesse feito chi-chi nas calças e não soubesse como é que havia de explicar o facto. Abriu a boca, gaguejou, e depois murmurou timidamente:

— O senhor... é cá do jornal?

— Sou sim senhor. O que deseja?

— Queria pôr um anúncio...

— Isso é com a publicidade — respondi eu muito inchado. Não sei porquê a gente embirra com a malta da publicidade — Nós somos escritores.

— Pois é, mas é que eu não sei escrever o anúncio, e queria que o senhor fizesse o especial obséquio de o fazer...

Senti-me magnânimo. Ali estavam 120 quilos de carne limpa (isto é uma figura de retórica, porque o gajo não primava pelo asseio) a pedir-me para lhe escrever um anúncio. Finalmente! O triunfo do espírito sobre a matéria brutal

— Então que anúncio é que você quer pôr? A dizer o quê?

A matéria bruta estremeceu:

— Bom, e que emprego é que você quer?

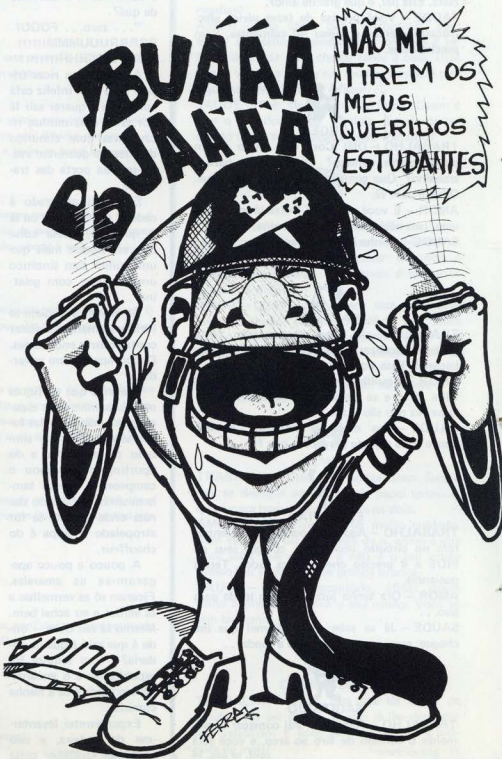
— Sabe, eu não faço questão de ordenado, nem me importo de ir para fora...

— Está bem, mas a fa-

zer o quê? O que é que você sabe fazer? Estimador? Cavador?

— Não senhor. Sabe, eu andava na Faculdade...

— Ah, bom, então é uma pessoa culta! Talvez cont. na pag. 11





## O PESADELO

**B**oacaj. De facto o dia tinha corrido um pouco mais pior do que o costume. Mal tive paciência para atirar fora com os sapatos, e estendi-me no maple, depois de ter ligado a televisão. Deviam estar a sair as notícias — claro, depois da habitual enxurrada de anúncios — e eu tinha interesse em saber quantos programas mais tinham sido apresentados à Junta. Porque afinal a Junta tinha com certeza ainda mais trabalho do que eu. . .

O locutor apareceu no pequeno ecrã e disse que íamos apresentar mais uma comunicação ao país. Espetei as orelhas: — É coisa grossa, com certeza! — disse com os meus botões.

E de repente chegou aos meus ouvidos uma voz que não ouvia já há muito tempo, enquanto que a imagem me mostrava um sorriso um pouco mais aberto do que o da Monalisa.

E ante o meu espanto, ouvi:

“Como se sabe a Junta de Colonização interna tem prestado a maior e mais completa assistência financeira, sob a forma de empréstimos e subsídios, que se podem cifrar resumidamente nos regadios e associações de regantes, nas cooperativas e outras organizações de lavoura, no bem-estar rural, na motomecanização e em melhoramentos fun-

diários diversos. . .”

— Gaita! Isto não pode ser! Então isto não tinha já sido tudo. . .

Mas ele prosseguiu imperturbável:

“Sendo fundamental fomentar-se infraestruturas de transformação dos produtos, melhorando não só a armazenagem conservação e transformação dos produtos mas

também melhorando e modernizando os circuitos de distribuição e comercialização, concedeu-se apoio financeiro para as instalações e equipamento tecnológico das cooperativas e outras organizações da lavoura. O apoio financeiro cifrou-se à volta de cem mil contos. . .”

— Chíçal! Isto é demais.

Então ele tinha sido corrido e já cá está outra vez? Mas que raio é que deu nesta gente? Então a gente já tinha a liberdade. . .

Nesta altura ele fustigou-me com aqueles olhinhos a brilhar por detrás dos óculos:

“O estado social que desejamos tornar realidade cada vez mais viva,

respeita e dignifica o indivíduo, e considera a liberdade e a propriedade projeções naturais da personalidade humana. Põe porém em relevo a função social que também é inirente à personalidade. Liberdade, propriedade individual e empresa privada têm de ser assim, concebidas e reguladas de forma a que cumpram a sua missão social: não seria tolerável que prejudicassem os interesses colectivos!

E berrou, agora clara e definitivamente para mim:

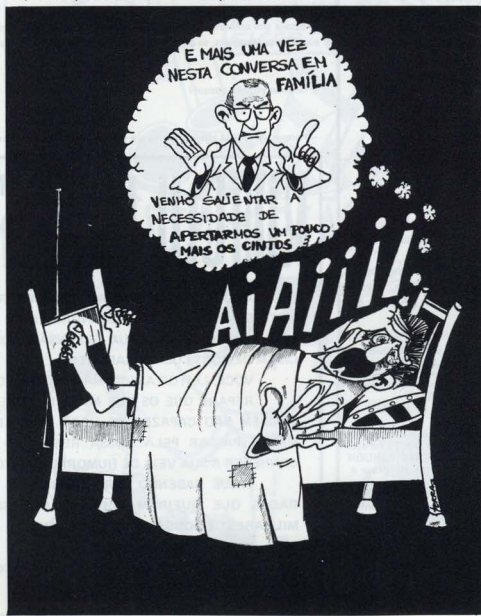
— Ouviu? Ouviu bem? Não seria tolerável! Não é tolerável! Liberdade não é coisa que você tenha! Porque se você teima nessas ideias subversivas, não teremos outra alternativa senão. . .

Senti um bac no estomago: agora é que era! Tinha pisado o risco! Bateram à porta, insistente, violentamente. Engoli em seco. Uma. Duas vezes. Bateram mais forte. O sinistro agente com um encontreiro deitou a porta abaixo. A televisão estremeceu. Eu também. Olhou-me com ar feroz, sádico, truculento. E berrou aos meus ouvidos:

— Então? Ficas aí a dormir? Vens jantar ou não?

E com aquele ar de irritação que arvora quando eu me deixo dormir no sofá, a minha mulher saiu, empertigada.

Feroz, sádica e truculenta.



cont. da pag. 11

no lugar de favorito. Veja se acerta nos alvos todos.

**AMOR** — Porque se acertar, a coisa arranja-se. Agora se você começa afalhar... adeus minhas encomendas. Nem ela nem ninguém vai nisso...

**SAUDE** — Ponha-se em forma. Tónicos, vitaminas e dopes. Quantos mais melhor.



**CAPRICORNIO**

**TRABALHO** — Olha: outra que se quer pôr em greve. Mas oíça lá: greve para quê? Para lhe partirem algum capricórnio? Tenha juízo e vá trabalhar.

**AMOR** — Olhe que nessa coisa do partir os capricórnios era a renar. A gente não sabe nada a esse respeito...

**SAUDE** — Trate lá desse calo infectado, que não deixa andar sem ser a coxear. Até parece que já lhe arreamar.



**AQUÁRIO**

**TRABALHO** — Boas perspectivas de ficar com uma semana de três dias, dois meses de férias, subsídio de férias, descanso e aleitação, peru do Natal e aumento de três em três meses. Só falta arranjar um emprego assim.

**AMOR** — Claro que com um emprego desses as coisas compunham-se com a Miquelina...

**SAUDE** — Curve-se. Não ande tanto de costas direitas, que entorta a espinha.



**PEIXES**

**TRABALHO** — Ai filhos o trabalho que me deu aquele comício no Porto. E os manifestos e as relações. Nem queiram saber...

**AMOR** — Mas foi um amor dum congresso. Um amor, e o que é mais, livre, livre, livre, como a gente há tanto tempo não sabíamos o que era.

**SAUDE** — Claro, tudo tem o seu preço: agora é o cansaço. Tão cansado, tão cansado que — parece impossível — nem me posso sentar!

**O BOXE DE TONY MORGON**

Não jogue no boxe sem comer e beber no boxe O.K.? Para jogar boxe vá ao TONY MORGON comer. Entrecosto na brasa \* Febras \* Orelha de porco \* Lascas de Vitela \* Bacalhau \* Murgela caseira, etc. etc. Os vinhos são das minhas lavras em Palma.

Venham todos O.K. OBRIGADO AMIGOS

RUA DA ATALAIA, 85

Tercas-feiras não...

Tel. 367446 (Bairro Alto)



# A SERVA DA "ELHA"

cont. da pag 10

D. CESAR

— Certamente a descansar finalmente deitado numa adega qualquer atrás duma pipa...

D. PAIO

— Não, certamente não é uma adega qualquer...

EL-REI

— Pois não: o mais certo é ser numa adega cooperativa. Ali ao menos tem o vinho de todos os lavradores...

D. PAIO

— Mas não terá já o vinho a martelo...

D. CESAR

— Pois é, e ele muita vez me confessou que não desgostava do de martelo...

SERVA

— Os senhores dão licença que eu diga uma coisa, se faz favor?

D. SEGISMUNDO

— Pois quê? Estáveis ainda aí, serva inconfidente?

SERVA

— Estava sim senhores. E estava a gostar de escutar as vossas lamentações! E eu acho qu'agora esse xinhor Maçaneta, se gostava do vinho a martelo há-de tar munto sasetefo!

EL-REI

— Ora essa! Então porquê?

SERVA

— Porque agora já lá tem o martelo e a foice! Agora é que é beber!

# RIDICULARES TOMEM NOTAS

AGORA QUE A CENSURA DEU O BERRO, RESSALTA PARA MUITOS A VONTADE DE AMANDAR UMAS "BOCAS". MAIS DO QUE NUNCA, DADO A SUA EXPANSÃO, "OS RIDICULOS" PRECISAM DE BONS COLABORADORES.

VOCÊ, LEITOR AMIGO, NÃO SERÁ UM DELES? ...

REPARE QUE OS QUE ACTUALMENTE AQUI TRABALHAM TAMBÉM SÃO CAPAZES DE VOÓS MAIS ALTOS MAS, EXPERIEMENTE PASSAR PELA NOSSA REDACÇÃO E DÉ TAMBÉM A CONHECER A SUA VEIA DE HUMORISTA NATO.

FIQUE SABENDO QUE PRECISAMOS DE NOVOS CAMARADAS QUE QUEIRAM DAR BOA DISPOSIÇÃO AOS NOSSOS MILHARES DE BONS E AMIGOS LEITORES...

ESTÁ FEITO O CONVITE.

APAREÇA OU CONTACTE CONNOSCOI... CÁ ESTAMOS PARA OS RECEBER DE BRAÇOS ABERTOS...

# reboia a bola



## REBOZANDO NO DEFESO

E agora? Como é que a gente resolve este bico de obra? Acabou o campeonato, e os leões lá conseguiram defender com unhas e dentes o lugar que tanto lhes tinha custado a ganhar; verdade seja que aquilo para o fim esteve assim a fazer sofrer os cardíacos todos, pois até parecia aquele tacó a tacó do Giscard e do Mitterrand; ora agora ganhas tu, ora agora ganho eu...

O pior é que como não podiam ganhar no estilo de "tu mais eu" o campeonato foi mesmo tirado a ferros...

Bom, mestre Lino tinha na última tarde uns trunfozitos preciosos, assim a modos que um pé de meia para as grandes aflições: o disputadíssimo Yazalde, mas também um Vitória de Setúbal que só por si valia mais que um "bestão" na canasta.

E nesse Vitória que não estava ali para ir em futebolis, também lá estava o velho bom gigante Torres, que também tinha um recadinho a dizer ao Benfica, não era por vingança, mas só para que se ficasse a saber que...

E esse "bestão" de Setúbal teve muito peso, já se sabe!

A gente ficou a saber que o Benfica levou a Setúbal o seu novo treinador, senhor Pavic, que foi só "pa ver".

E mestre Pavic, já mos-

trou um grande sentido prático: não viver de "recuerdos" e trabalhar

no duro. Nada, que ele ali viu o Setúbal a jogar, e ficou a saber que em Por-

tugal não há só o Benfica e o Sporting...

Para coisas práticas,

parece que não segue as ideias do seu ex-futuro-antecessor milianich: essa coisa de pedir montes de adjuntos... não lhe interessa. Diz que só ele e o Cabrita chegam bem. Também achamos. Até porque para nós o Cabrita para ser um grande treinador internacional só deveria ter feito uma coisa: dizer que se chamava Cabritovsky.

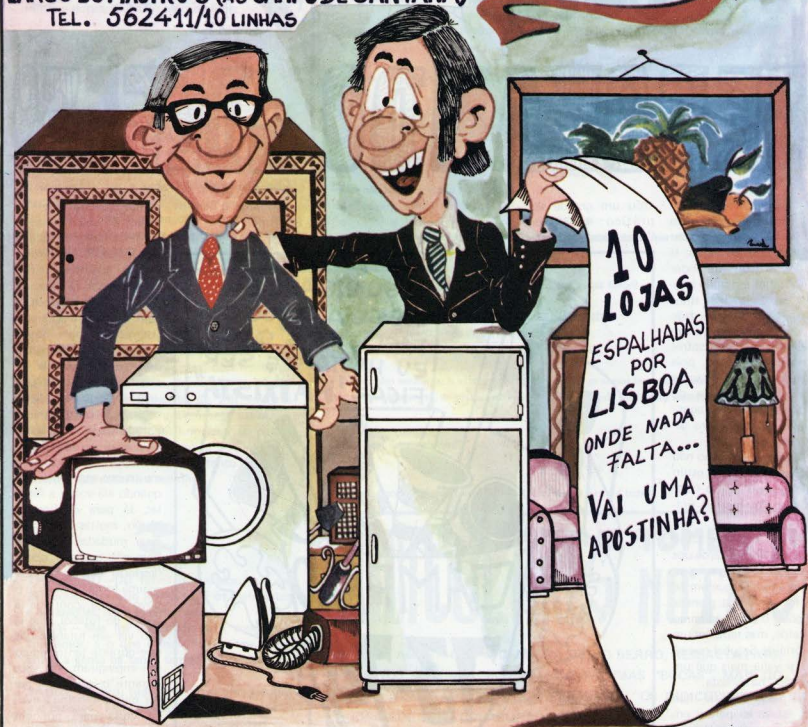
Pronto. A bola agora vai deixar de reboiar durante o defeso. Mas ou muito nos enganamos, ou quando ela voltar a reboiar, lá para os fins do Verão, muitas coisas vão estar mudadas. Porque é bom não esquecer que o desporto é uma poderosíssima força do povo: e o povo agora continua a gostar do futebol, mas já não vai em futebolis dos que durante tanto tempo lhe impingiram. Por isso, durante o defeso vai haver muito trabalho e muita coisa para pôr em ordem: desde as "comissões centrais", "federações" e "ofícios correlativos", até ao tirar de rugas a tanta coisa que andava escondida pelas gavetas. Não: neste reboia a bola do defeso, muita bola vai reboiar por essas secretarias fora. Sim porque essa coisa do "sindo-caritativo" dos treinadores, por exemplo, vai dar pano para mangas. E a gente cá está para os ver reboiar...



# SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 562411/10 LINHAS



A MAIS FABULOSA GAMA DE APARELHAGENS  
ELECTRODOMÉSTICA E DE SOM ESTEREOFÓNICO DAS  
MAIS FAMOSAS E ACREDITADAS MARCAS MUNDIAIS  
— MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS  
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO  
“EPEDA” E “DELTALOC”